

Relatório de Gestão - Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq)

Em 2025, a Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) desenvolveu ações de fomento, apoio e governança da pesquisa em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028. No âmbito administrativo, a ProPq atuou por meio de suas coordenadorias e secretarias, com destaque para a Coordenadoria de Informação em Pesquisa (CIP), Coordenadoria de Infraestrutura em Pesquisa (CIPq) e a Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT), articulando-se com diversas unidades internas tais como o Gabinete da Reitoria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Agência de Inovação, Secretarias Gerais (SIn, SRInter, SGAS, SeGEF), Centros Acadêmicos, unidades como a ICC e a EAIP, com a Fundação de Apoio (FAI-UFSCar) e agências de fomento notadamente a Finep, CNPq e FAPESP.

Além da gestão de programas e instrumentos de financiamento, a ProPq mantém interfaces permanentes com instâncias institucionais relacionadas à integridade, ética e conformidade da pesquisa como CEP, CEUA, CIBio, CIEP e SisGen, interagindo com diversos grupos de pesquisa, contribuindo para assegurar a qualidade, a responsabilidade social e a aderência normativa das atividades de pesquisa na Universidade.

A atuação da ProPq também se estruturou a partir da Coordenadoria de Informação em Pesquisa (CIP) e da Secretaria Executiva, responsáveis por fluxos estratégicos de informação e tramitação administrativa que dão suporte às coordenadorias e às comissões institucionais vinculadas à pesquisa. Em 2025, a Secretaria Executiva manteve a gestão das demandas recebidas por e-mail e via SEI, a organização da agenda da gestão da ProPq e o suporte à tramitação de viagens e missões institucionais, além do apoio ao Comitê SisGen e às secretarias da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) e da Comissão Interna de Biossegurança (CIBio). A CIP, por sua vez, conduziu processos essenciais à pesquisa e à cooperação acadêmica, como afastamentos para pesquisa, acordos e convênios, programas de pós-doutorado e pesquisador visitante, cadastramento de colaboradores de pesquisa e atualização de registros institucionais em bases como o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, fortalecendo a governança e a conformidade institucional em consonância com o PDI 2024–2028.

As atividades da ProPq transitam e atendem todos os *Campi*, Centros Acadêmicos e Departamentos da UFSCar.

► **Objetivos estratégicos do PDI**

EIXO 2 – DIVERSIDADE E EQUIDADE

2.2 Diversidade e equidade como orientadoras de ações transversais em Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão e Convivência

Obs: SAADE, ProGrad, ProPG, ProEx e SeGEF também respondem sobre esse objetivo

- a) Descreva as ações relacionadas a esse objetivo e que foram realizadas no período de 01/2025 a 12/2025.

No âmbito da ProPq e sua coordenação CIPq, mesmo não sendo citada diretamente no objetivo 2.2 do PDI 2024-2028 da UFSCar, foram analisados elementos de representatividade nos convênios Finep em vigência. Considerando 15 subprojetos vigentes em 31/12/2025, identificou-se um total de 241 integrantes nas equipes executoras (145 homens e 96 mulheres). Observou-se ainda que, entre os subprojetos, aproximadamente 67% possuíam mulheres na posição de coordenação, evidenciando um cenário favorável de liderança feminina nas iniciativas apoiadas.

Na CoPICT, a diversidade e a equidade orientaram a gestão dos programas de iniciação científica e tecnológica, em alinhamento ao PDI 2024-2028 da UFSCar e à Política de Ações Afirmativas da UFSCar. Destacam-se a execução do PIBIC-Af Indígena e a continuidade do PIBIC-Af, iniciativas voltadas à ampliação do acesso e da permanência qualificada de estudantes de grupos historicamente sub-representados. As ações também dialogaram com diretrizes institucionais de inclusão (como o Programa Pluralizar), e os procedimentos de divulgação, seleção, acompanhamento e avaliação dos programas PIBIC (CNPq/UFSCar) e PIBITI (CNPq/UFSCar) foram conduzidos de modo a reforçar práticas equitativas. Conforme previsto no Edital ProPq nº 001/2025, discentes inscritos(as) em modalidades de ações afirmativas também concorreram às bolsas de ampla concorrência, ampliando oportunidades e reforçando a consolidação de uma cultura institucional inclusiva.

b) Houve dificuldade com relação a esse objetivo?

Nas ações de tramitação de processos, com destaque para a CoPICT e CIPq, as principais dificuldades estiveram associadas à limitação do número de propostas que poderiam ser submetidas em editais e do número de bolsas, principalmente para de ações afirmativas, disponibilizadas pelas agências de fomento, especialmente pelo CNPq, e à ausência de dotação orçamentária institucional específica para ampliar bolsas e fomentar projetos orientadas à promoção de diversidade e equidade.

c) Quais são as perspectivas relacionadas a esse objetivo no curto, médio e longo prazos?

Em curto e médio prazos, a ProPq, através de sua Coordenação dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT) manterá atuação articulada junto ao CNPq para ampliar a oferta de bolsas de ações afirmativas (AF) e, de forma complementar, buscará fortalecer bolsas institucionais, de modo a sustentar e expandir políticas de acolhimento e permanência estudantil em pesquisa, reduzindo a desigualdade no acesso as oportunidades acadêmicas, especialmente em contextos de restrição orçamentária. No âmbito da CIPq, será mantida a orientação para que as equipes vinculadas a projetos multiusuários contemplem, na medida do possível e respeitados os critérios de cada edital externo, a ampliação do alcance e do atendimento a diferentes grupos e unidades.

EIXO 3 – PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

3.1 Ampliar a produção e disseminação do conhecimento de pesquisas em prol do desenvolvimento socioeconômico do país

a) Descreva as ações relacionadas a esse objetivo e que foram realizadas no período de 01/2025 a 12/2025.

A ProPq tem atuado ativamente na busca de oportunidades para os grupos de pesquisa da UFSCar desenvolverem suas atividades ampliando a produção e a disseminação de conhecimentos nos mais diversos meios de comunicação. Em 2025, a CIPq atuou na coordenação, articulação institucional e disseminação de editais da Finep, com foco na qualificação de propostas e na otimização da participação institucional nas chamadas públicas. Ainda que tenha havido redução aproximada de 67% nas oportunidades de submissão em relação a 2024, em razão da menor oferta de editais, foram mantidas estratégias de governança e mobilização junto aos Centros Acadêmicos, com articulação entre ProPq, Gabinete da Reitoria, ProPG, Agência de Inovação e Secretarias Gerais (gestão do espaço físico, gestão ambiental e informática), além do apoio operacional da FAI-UFSCar.

Como resultado, foram submetidos cinco projetos à Finep em 2025; todos foram aprovados, sendo três dentro do limite de recursos. Entre os projetos, destacaram-se subprojetos voltados a obra complexa para centros de pesquisa, contratação de serviços para confecção de projeto executivo para um novo centro multiusuário de pesquisa e na manutenção de aproximadamente 45 equipamentos de uso na pesquisa, fortalecendo a capacidade institucional de resposta às chamadas públicas e qualificando a infraestrutura de pesquisa e ampliando a produção de conhecimento e tecnologia.

Na CoPICT, a ProPq realizou a gestão dos programas PIBIC (CNPq/UFSCar), PIBITI (CNPq/UFSCar), PIVIC, PICME, Pluralizar, ICTSR e Iniciação Científica FAPESP, promovendo a inserção qualificada de estudantes de graduação em projetos de pesquisa resultando na produção e disseminação de conhecimento e inovação. No âmbito da disseminação do conhecimento, destaca-se a realização do Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar (CIC 2025), com 905 apresentações distribuídas entre os quatro *campi*, em organização descentralizada e multicampi, com comissões locais articuladas a uma sistemática comum coordenada pela CoPICT.

Como inovação do CIC 2025, foi realizado o evento “Pequenos Cientistas”, em parceria com o Centro de Atividades Universitárias (CAU), voltado à apresentação de experimentos por crianças do ensino fundamental, fortalecendo a aproximação com o ambiente acadêmico desde a educação infantil e ampliando o impacto social da divulgação científica.

b) Houve dificuldade com relação a esse objetivo?

A ProPq teve dificuldades operacionais principalmente pela falta de recursos de pessoal e financeiros. Na CIPq, a principal limitação observada foi a insuficiência de recursos humanos para operacionalizar o conjunto de atividades envolvidas na prospecção de oportunidades de pesquisa, divulgação, preparação e submissão de propostas, além do acompanhamento das etapas subsequentes com a gestão dos convênios institucionais. Na CoPICT, os desafios do CIC 2025 concentraram-se na ausência de dotação orçamentária específica para o evento e na limitação de espaços institucionais adequados para atividades de médio porte, o que impactou o planejamento, a contratação de serviços e a logística, além de influenciar a adesão de parte da comunidade em razão da concomitância com atividades regulares.

A falta de recursos próprios também limitou a ProPq de desenvolver programas institucionais estratégicos de fomento à pesquisa e a formação de pesquisadores e pesquisadoras com o aporte de bolsas de pesquisa.

c) Quais são as perspectivas relacionadas a esse objetivo no curto, médio e longo prazos?

A ProPq continuará atuando junto a agências de fomento na busca de oportunidades e recursos para pesquisa e ações de inclusão. A CIPq manterá acompanhamento permanente das oportunidades de submissão junto à Finep, com atuação proativa na preparação e qualificação de propostas alinhadas às prioridades estratégicas institucionais conforme estabelecidas no PDI-UFSCar 2024-2028. No curto prazo, a CoPICT buscará ampliar a participação da comunidade acadêmica no CIC, ampliando as ações afirmativas e no aprimorando planejamento e articulação intercampi. No médio prazo, projeta-se ampliar o alcance da disseminação do conhecimento por meio de parcerias com instituições de ensino e pesquisa da região (universidades, institutos federais e redes de educação básica). No longo prazo, a CoPICT visa consolidar o CIC como espaço institucional estratégico, com caráter ampliado e interinstitucional, associado à busca por fontes regulares de financiamento e à melhoria progressiva da infraestrutura disponível nos *campi*.

EIXO 3 – PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

3.3 Internacionalizar a UFSCar

Obs: SRInter, ProPG e ProGP e também respondem sobre esse objetivo

- a) Descreva as ações relacionadas a esse objetivo e que foram realizadas no período de 01/2025 a 12/2025.

A internacionalização é entendida como uma oportunidade de avanços significativos no conhecimento e na inovação ao proporcionar condições de mobilidade (*outgoing* e *incoming*) com a troca de experiências entre equipes e estruturas de pesquisa. Para o avanço na internacionalização e no conhecimento há a necessidade de atualizações na infraestrutura de pesquisa. No contexto da infraestrutura para pesquisa, em 2025 foram iniciados oito subprojetos vinculados a quatro convênios Finep, com foco na ampliação do parque de equipamentos, aquisição de consumíveis e contratação de serviços especializados. Adicionalmente, três novos subprojetos aprovados, ainda em fase de contratação, abrangem execução de infraestrutura física (obra) para pesquisa, elaboração de projetos executivos com potencial de concorrência em futuros editais e manutenção de equipamentos multiusuários, ampliando a capacidade operacional dos laboratórios e contribuindo para a competitividade científica e na atração de pesquisadores e pesquisadoras de outros países.

No âmbito da CoPICT, as ações de internacionalização relacionadas à iniciação científica e tecnológica ocorreram de forma mais limitada, com inserções pontuais por meio da participação de estudantes e orientadores em redes e eventos científicos, além de iniciativas de divulgação que favorecem a visibilidade institucional dos resultados de pesquisa.

A Coordenadoria de Informação em Pesquisa (CIP/ProPq) tem atuação estratégica ao dar suporte técnico-administrativo e informacional às ações de internacionalização da pesquisa, em articulação com a SRInter. A CIP contribui para a tramitação qualificada e a aprovação de processos de afastamento de pesquisadoras e pesquisadores para atividades no exterior, promovendo padronização documental, conformidade procedimental e maior previsibilidade de fluxo. Além disso, apoia o cadastramento e o acompanhamento institucional de pós-doutorandas e pós-doutorandos estrangeiros, fortalecendo a atração de talentos e a inserção internacional dos grupos de pesquisa. De forma complementar, a CIP colabora para a consolidação e gestão das informações relativas a acordos e convênios internacionais, favorecendo a formalização de parcerias e a ampliação de oportunidades para mobilidade, projetos colaborativos e redes científicas globais.

- b) Houve dificuldade com relação a esse objetivo?

As dificuldades observadas estiveram associadas à disponibilidade restrita de recursos humanos e financeiro. Na ProPq, a internacionalização de atividades de pesquisa nos mais diferentes níveis e demandas, fomento a projetos, fomento de bolsas para capacitação, recursos para mobilidade, entre outros, depende, em grande medida, de oportunidades externas limitando as ações internas para a consolidação de mecanismos institucionais de apoio (financeiros e operacionais) para pesquisa, mobilidade e participação em redes.

c) Quais são as perspectivas relacionadas a esse objetivo no curto, médio e longo prazos?

A ProPq continuará atuando junto a agências de fomento e outras instituições na busca de oportunidades e recursos para a internacionalização com ações de inclusão. A ProPq manterá acompanhamento permanente das oportunidades de submissão junto agências de fomento, com atuação proativa na preparação e qualificação de propostas alinhadas às prioridades estratégicas institucionais conforme estabelecidas no PDI-UFSCar 2024-2028. As perspectivas também incluem ampliar gradualmente a inserção internacional de estudantes e projetos, por meio do estímulo à participação em redes, eventos e iniciativas de cooperação, em articulação com unidades responsáveis por internacionalização acadêmica na Universidade tais como a SRInter e ProPG.

EIXO 3 – PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

3.4 Projetar a UFSCar nos rankings internacionais

Obs: SPDI e CCS também respondem sobre esse objetivo

a) Descreva as ações relacionadas a esse objetivo e que foram realizadas no período de 01/2025 a 12/2025.

Em 2025, a ProPq contribuiu para a projeção da UFSCar em rankings internacionais ao fortalecer bases institucionais que impactam diretamente indicadores de pesquisa, internacionalização, reputação e visibilidade pública, atuando de forma articulada com a SPDI (atualmente ProPlan), CCS e ICC, e com apoio de estruturas institucionais como o NAIPEE/FAI-UFSCar.

No plano da qualificação e governança da informação em pesquisa, a CIP/ProPq manteve e aprimorou fluxos estruturantes que sustentam métricas de internacionalização e produção científica, com destaque para a tramitação e registro de afastamentos para atividades no exterior, assegurando padronização, conformidade e rastreabilidade; o cadastramento e gestão institucional de pós-doutorado e pesquisador visitante, incluindo perfis internacionais; e a tramitação de acordos e convênios, apoiando a formalização e manutenção de parcerias acadêmico-científicas, processos que, em conjunto, ampliam a capacidade institucional de gerar colaborações, coautorias e redes internacionais, elementos frequentemente capturados por rankings.

No plano de disseminação e visibilidade, a ProPq, por meio da Secretaria Executiva, apoiou a circulação sistemática de oportunidades, chamadas, prêmios e informações relevantes para a comunidade acadêmica, com divulgação também dirigida ao Instituto da Cultura Científica (ICC) para amplificação junto aos canais de cultura científica e comunicação pública da ciência. Esse fluxo favorece a mobilização da comunidade, a participação em editais e a divulgação de resultados, com impacto indireto sobre reputação e alcance institucional.

Em articulação com a CCS, a lógica de projeção institucional se fortalece pela valorização de resultados de pesquisa e iniciativas estratégicas em formatos de notícia, *release*, *clipping* e atendimento à imprensa — mecanismos que ampliam a presença pública da Universidade e contribuem para indicadores associados a reputação e visibilidade.


Adicionalmente, a consolidação do NAIPEE, no âmbito da FAI-UFSCar, configura um vetor de médio prazo para fortalecer o ecossistema de indissociabilidade entre inovação, pesquisa, ensino e extensão, ampliando condições institucionais para resultados de impacto, interação com a sociedade e, potencialmente, indicadores ligados a inovação e indústria — dimensões frequentemente consideradas em rankings e avaliações correlatas.

b) Houve dificuldade com relação a esse objetivo?

As principais dificuldades estiveram relacionadas a limitações de recursos humanos para sustentar rotinas permanentes de integração, curadoria e qualidade de dados tais como produção, internacionalização, cooperação, mobilidade e divulgação; na fragmentação de sistemas e bases com a necessidade de maior interoperabilidade e padronização cadastral e na dependência de critérios externos que impõe metodologias e prazos definidos por organismos de ranking, que exigem governança institucional contínua e responsividade rápida para coleta, validação e comunicação de evidências.

c) Quais são as perspectivas relacionadas a esse objetivo no curto, médio e longo prazos?

Nas perspectivas para a projeção da UFSCar em rankings internacionais, destaca-se a necessidade de consolidar uma governança mais estável de dados e evidências institucionais, com integração entre as rotinas da ProPq e suas coordenadorias (CIP, CIPq e CoPICT) no mapeamento de projetos e ações de disseminação, no planejamento institucional e na comunicação, de modo a ampliar a consistência cadastral, a padronização de fluxos e a rastreabilidade das informações que sustentam indicadores de produção, impacto e internacionalização. Paralelamente, é estratégico fortalecer a capacidade institucional de converter resultados de pesquisa, infraestrutura e redes de colaboração em maior visibilidade pública e acadêmica, por meio de uma atuação articulada com a CCS e o ICC para divulgação qualificada, valorização de resultados e amplificação de iniciativas relevantes. Soma-se a isso o avanço em mecanismos estruturantes de apoio à inovação e à relação com a sociedade com o NAIPEE/FAI-UFSCar como vetor importante, contribuindo para ampliar o alcance e a efetividade das ações de pesquisa e inovação e, conseqüentemente, reforçar dimensões frequentemente consideradas em avaliações e rankings, como a produção de conhecimentos e disseminação, internacionalização, colaboração internacional, impacto e interação com o ambiente externo.

 **Destques:** outras ações realizadas em 2025 e consideradas estratégicas pela unidade, que geram impacto em curto, médio e longo prazos na UFSCar e que não estejam diretamente relacionadas aos objetivos do PDI.

Em 2025, além das ações diretamente vinculadas aos objetivos do PDI, a ProPq desenvolveu e apoiou um conjunto de iniciativas estratégicas com impacto transversal e cumulativo para a UFSCar em ações na articulação institucional e no trabalho colaborativo com diferentes unidades. Esse esforço se traduziu, por exemplo, na integração de projetos e processos com a ProPG (sinergia entre pesquisa e pós-graduação), com a SRInter (viabilização e sustentação administrativa da internacionalização), com a AIn (convergência entre pesquisa, propriedade intelectual, transferência de

tecnologia e inovação), bem como com a SGAS, a SeGEF e outras áreas-meio, fortalecendo a conformidade, a previsibilidade e a eficiência dos fluxos de tramitação e execução.

No campo do fomento e da conexão com o ecossistema de inovação, a atuação conjunta com a FAI-UFSCar, com a Embrapii Materiais UFSCar e com estruturas de suporte como a EAIP contribuiu para qualificar a gestão de projetos, ampliar capacidades de captação e execução e fortalecer a interface entre a universidade e a sociedade, com efeitos diretos sobre sustentabilidade institucional e maturidade de gestão. De forma complementar, a ProPq intensificou ações de comunicação e visibilidade da pesquisa, em colaboração com a CCS e o ICC, qualificando a divulgação de resultados, iniciativas e oportunidades e favorecendo maior alcance público e institucional da produção científica. No mesmo sentido, a aproximação com iniciativas como o NAIPEE agregou valor à organização de evidências e narrativas institucionais que apoiam posicionamento e indicadores de desempenho, incluindo dimensões relacionadas à presença em rankings e avaliações externas.

Em conjunto, esses destaques evidenciam que a consolidação de resultados institucionais depende, de modo decisivo, da capacidade de coordenação, de alinhamento entre áreas da construção de soluções compartilhadas. Essas abordagens fortalece a governança, reduz assimetrias operacionais entre unidades e potencializa, de forma sustentável, o alcance dos objetivos estratégicos definidos no PDI UFSCar 2024–2028.

► **Série histórica de indicadores:** verificar e preencher todas as abas da planilha em anexo com os principais números da unidade nos últimos quatro anos (2022-2025). No relatório, destacar os principais dados e fazer uma análise da evolução no período. Caso seja necessário corrigir algum dado de anos anteriores, favor justificar.

Entre os anos de 2022 e 2025, os indicadores quantitativos da ProPq evidenciam crescimento e consolidação de processos de suporte à pesquisa mesmo com oscilações pontuais e explicadas por mudanças de contexto e critérios de coleta. No âmbito da CIP, observa-se aumento contínuo na mobilidade formalmente tramitada (afastamentos), passando de 241 (2022) para 290 (2023), 321 (2024) e 400 (2025), reforçando a retomada e a ampliação de atividades acadêmico-científicas e cooperações. Ainda na CIP, os acordos de cooperação e convênios mostram evolução positiva no período, de 83 (2022) para 93 (2023), mantendo patamar similar em 2024 (92) e crescendo em 2025 (111), sinalizando intensificação das articulações institucionais e de parcerias. Na dimensão de pós-doutorado, o total de processo de pós-doutoramentos vigentes variou de 330 (2022) para 354 (2023), apresentou queda em 2024 (279) e recuperação em 2025 (319); já o total de pós-doutorados com bolsa cresceu de 63 (2022) para 87 (2023) e 117 (2024), com redução para 93 (2025), sugerindo mudanças na disponibilidade e/ou distribuição de bolsas entre fontes de financiamento. O indicador de ingressantes no Programa de Pós-Doutoramento também oscilou (140 em 2022, 160 em 2023, 185 em 2024 e 67 em 2025), recomendando leitura cautelosa para 2025 havendo ainda processos de consolidação/registro. Quanto aos Grupos de Pesquisa no DGP-CNPq, houve salto entre 2022 (433) e 2023 (588) e, em 2025 (495), o valor volta a um patamar intermediário; entretanto, 2024 não possui levantamento na base de referência, o que limita comparações diretas ano a ano nesse recorte.

No âmbito da CoPICT, a demanda por iniciação científica/tecnológica se manteve elevada e estável. Projetos submetidos foram 889 (2022), 1.232 (2023), 1.213 (2024) e 1.238 (2025). Os projetos habilitados acompanharam esse movimento (847 em 2022, 1.049 em 2023, 981 em 2024 e 1.100 em 2025), e o total de projetos de IC vigentes apresentou crescimento consistente no quadriênio: 912 (2022), 1.065 (2023), 1.165 (2024) e 1.450 (2025), indicando ampliação da base ativa de projetos e necessidade crescente de suporte administrativo e de eventos de socialização de resultados. Quanto ao CIC, os totais de apresentações (orais e posters) registram redução gradual no período (602 em 2022, 576 em 2023, 991 em 2024 e 905 em 2025),

sugerindo oportunidade de análise institucional sobre formato, calendário e estratégias de engajamento (sem prejuízo do papel do evento como vitrine institucional da produção discente).

Nas instâncias de conformidade e ética em pesquisa, o CEP apresentou variação do total anual de tramitações, com pico em 2023 (1.586) e redução posterior (1.492 em 2022, 1.441 em 2024 e 1.392 em 2025), enquanto o volume de projetos aprovados permaneceu relativamente estável entre 720 e 780 no quadriênio, com diminuição de pendentes em 2025, sinalizando dinâmica de fluxo que pode refletir organização de demanda e/ou mudanças processuais. A CEUA manteve estabilidade no número total de projetos (62 em 2022, 58 em 2023, 61 em 2024 e 58 em 2025). Já o indicador de animais apresenta grande variação no período (3.815 em 2022, 55.638 em 2023, 65.792 em 2024 e 33.464 em 2025), típico de oscilações ligadas a projetos de maior escala e diferentes perfis de espécies.

Em 2025, a CIPq intensificou a gestão dos convênios FINEP, em um ano marcado pelo encerramento de convênios mais antigos e pela entrada de novos instrumentos. Houve aumento significativo em relação aos anos anteriores para o encerramento de convênios, o que demandou a elaboração de vários relatórios e de um maior esforço de acompanhamento e prestação de contas. Paralelamente, a CIPq conduziu solicitações de remanejamento financeiro e prorrogações de prazo, sobretudo em razão da complexidade técnica de alguns serviços e da necessidade de concluir etapas de pesquisa, sempre com replanejamento em conjunto com as coordenações dos subprojetos. Em termos de novos acordos, a Universidade assinou mais convênios do que no ano anterior, incluindo termo aditivo para ampliação de subprojetos em um convênio já vigente, o que refletiu a formalização, em 2025, de propostas submetidas no ano anterior. Embora o número de submissões tenha sido menor em relação a 2024, isso ocorreu principalmente pela redução de oportunidades oferecidas pela própria agência de fomento, e a UFSCar aproveitou o limite máximo permitido nas chamadas disponíveis, mantendo um desempenho de aprovação semelhante. Ao final do ano, o total de convênios e subprojetos vigentes foi menor do que no ano anterior, como resultado esperado do encerramento natural de instrumentos e da recomposição gradual do portfólio com novos convênios.